

Escola:

Professor:

Estudante:

Gêneros Textuais

:: Características, Leitura & Interpretação ::



5º Ano do Ensino Fundamental
Material elaborado por: Professor Felipe Soares

“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar.
Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota.” (Madre Teresa de Calcutá)

Organização Dos Textos

01. Apólogo	06. Charge	11. Notícia
02. Artigo de opinião	07. Conto	12. Piada
03. Bilhete de passagem	08. Crônica	13. Poema
04. Biografia	09. Fábula	14. Reportagem
05. Carta	10. Lenda	15. Tirinha

Objetivos

- ⌘ Ler com autonomia, fluência, compreensão e expressividade.
- ⌘ Identificar as finalidades e funções da leitura em função do reconhecimento do suporte, do gênero e da contextualização do texto.
- ⌘ Construir compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências.
- ⌘ Compreender as relações lógicas que se estabelecem entre partes de textos de diferentes gêneros e temáticas.

Desenvolvimento da Atividade Textual

- ⌘ O professor apresenta o título do texto para os estudantes.
- ⌘ Os estudantes levantam hipóteses a partir do título do texto.
- ⌘ Leitura individual e silenciosa pelo estudante.
- ⌘ Leitura em dupla (um estudante lê para o outro).
- ⌘ Leitura pelo professor (o professor lê para os estudantes).
- ⌘ Leitura pelos estudantes (os estudantes leem coletivamente para o professor).
- ⌘ Leitura compartilhada (cada estudante lê uma frase).
- ⌘ O professor lê uma frase e os estudantes leem outra.
- ⌘ Os estudantes leem uma frase e o professor lê outra.
- ⌘ Roda de conversação sobre o texto lido.
- ⌘ Leitura das características do gênero textual.
- ⌘ Análise do texto lido à luz das características.
- ⌘ Exercícios de interpretação do texto lido.
- ⌘ Correção da interpretação realizada.

Leia o texto abaixo. Ele é um apólogo.

Um Apólogo

Machado de Assis

Era uma vez uma agulha, que disse a um novelo de linha:

— Por que está você com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma coisa neste mundo?

— Deixe-me, senhora.

— Que a deixe? Que a deixe, por quê? Porque lhe digo que está com um ar insuportável? Repito que sim, e falarei sempre que me der na cabeça.

— Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros.

— Mas você é orgulhosa.

— Decerto que sou.

— Mas por quê?

— É boa! Porque coso. Então os vestidos e enfeites de nossa ama, quem é que os cose, senão eu?

— Você? Esta agora é melhor. Você é que os cose? Você ignora que quem os cose sou eu e muito eu?

— Você fura o pano, nada mais; eu é que coso, prendo um pedaço ao outro, dou feição aos babados...

— Sim, mas que vale isso? Eu é que furo o pano, vou adiante, puxando por você, que vem atrás obedecendo ao que eu faço e mando...

— Também os batedores vão adiante do imperador.

— Você é imperador?

— Não digo isso. Mas a verdade é que você faz um papel subalterno, indo adiante; vai só mostrando o caminho, vai fazendo o trabalho obscuro e ínfimo. Eu é que prendo, ligo, ajunto...

Estavam nisto, quando a costureira chegou à casa da baronesa. Não sei se disse que isto se passava em casa de uma baronesa, que tinha a modista ao pé de si, para não andar atrás dela. Chegou a costureira, pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agulha, e entrou a coser. Uma e outra iam andando orgulhosas, pelo pano adiante, que era a melhor das sedas, entre os dedos da costureira, ágeis como os galgos de Diana — para dar a isto uma cor poética. E dizia a agulha:

— Então, senhora linha, ainda teima no que dizia há pouco? Não repara que esta distinta costureira só se importa comigo; eu é que vou aqui entre os dedos dela, unidinha a eles, furando abaixo e acima...

A linha não respondia; ia andando. Buraco aberto pela agulha era logo enchido por ela, silenciosa e ativa, como quem sabe o que faz, e não está para ouvir palavras loucas. A agulha, vendo que ela não lhe dava resposta, calou-se também, e foi andando. E era tudo silêncio na saleta de costura; não se ouvia mais que o plic-plic-plic da agulha no pano. Caindo o sol, a costureira dobrou a costura, para o dia seguinte. Continuou ainda nessa e no outro, até que no quarto acabou a obra, e ficou esperando o baile.

Veio a noite do baile, e a baronesa vestiu-se. A costureira, que a ajudou a vestir-se, levava a agulha espetada no corpinho, para dar algum ponto necessário. E enquanto compunha o vestido da bela dama, e puxava de um lado ou outro, arregaçava daqui ou dali, alisando, abotoando, acolchetando, a linha para mofar da agulha, perguntou-lhe:

— Ora, agora, diga-me, quem é que vai ao baile, no corpo da baronesa, fazendo parte do vestido e da elegância? Quem é que vai dançar com ministros e diplomatas, enquanto você volta para a caixinha da costureira, antes de ir para o balaio das mucamas? Vamos, diga lá.

Parece que a agulha não disse nada; mas um alfinete, de cabeça grande e não menor experiência, murmurou à pobre agulha:

— Anda, aprende, tola. Cansas-te em abrir caminho para ela e ela é que vai gozar da vida, enquanto aí ficas na caixinha de costura. Faze como eu, que não abro caminho para ninguém. Onde me espetam, fico.

Contei esta história a um professor de melancolia, que me disse, abanando a cabeça:

— Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!

Texto extraído do livro "Para Gostar de Ler - Volume 9 - Contos", Editora Ática - São Paulo, 1984, pág. 59.

→ CARACTERÍSTICAS DE UM APÓLOGO

Gênero alegórico que ilustra um ensinamento de vida através de situações semelhantes às reais, envolvendo pessoas, objetos ou animais, seres animados ou inanimados.

Os apólogos têm o objetivo de atingir os conceitos humanos de forma que os modifique e reforme, levando-os a agir de maneira diferente. Os exemplos são utilizados para ajudar a modificar conceitos e comportamentos humanos, de ordem moral e social. Diferencia-se da fábula por se concentrar mais em situações reais, enquanto a fábula dá preferência a situações fantásticas, e também pelo fato de a fábula se utilizar de animais como personagens.

Diferencia-se da parábola, pois esta trata de questões religiosas e lições éticas, enquanto o apólogo fala de qualquer tipo de lição de vida, mesmo que esta não seja a que é adotada pela maioria como a maneira correta de agir.

Interpretando o texto

01. “Você fura o pano, nada mais; eu é que coso, prendo um pedaço ao outro, dou feição aos babados...” - Quem disse a frase em destaque?

- (a) A linha. (b) A agulha. (c) O narrador. (d) O autor.

02. “Não digo isso. Mas a verdade é que você faz um papel subalterno, indo adiante; vai só mostrando o caminho, vai fazendo o trabalho obscuro e ínfimo. Eu é que prendo, ligo, ajunto...” - A expressão sublinha indica um fato realizado

- (a) pela agulha. (b) pela linha.

03. “Estavam nisto, quando a costureira chegou à casa da baronesa. Não sei se disse que isto se passava em casa de uma baronesa, que tinha a modista ao pé de si, para não andar atrás dela.” - Quem disse a frase em destaque?

- (a) A linha. (b) A agulha. (c) O narrador.

04. “A linha não respondia; ia andando. Buraco aberto pela agulha era logo enchido por ela, silenciosa e ativa, como quem sabe o que faz, e não está para ouvir palavras loucas. A agulha, vendo que ela não lhe dava resposta, calou-se também, e foi andando.” - A quem se refere as expressões destacadas?

- (a) Baronesa. (b) Costureira. (c) Linha. (d) Agulha.

05. “Anda, aprende, tola. Cansas-te em abrir caminho para ela e ela é que vai gozar da vida, enquanto aí ficas na caixinha de costura. Faze como eu, que não abro caminho para ninguém. Onde me espetam, fico.” - A expressão sublinha dá ideia de

- (a) tempo. (b) modo. (c) lugar. (d) dúvida.

06. Qual das características citadas abaixo não pertence ao gênero Apólogo?

- (a) Concentra-se mais em situações reais.
(b) Apresenta fatos relacionados à vida de alguém.
(c) Fala de qualquer tipo de lição de vida.
(d) Ilustra um ensinamento de vida através de situações semelhantes às reais.

07. “Não repara que esta distinta costureira só se importa comigo; eu é que vou aqui entre os dedos dela, unidinha a eles, furando abaixo e acima...” - A palavra em destaque pode ser substituída por

- (a) admirável. (b) maloqueira. (c) notável. (d) infeliz.

08. “E enquanto compunha o vestido da bela dama, e puxava de um lado ou outro, arregaçava daqui ou dali, alisando, abotoando, acolchetando, a linha para mofar da agulha, perguntou-lhe” - o vocábulo destacado tem o mesmo sentido de

- (a) socializar. (c) redimir.
(b) caçoar. (d) estimar.

Leia o texto abaixo. Ele é um artigo de opinião.

A estupidez racial

Alguns parlamentares negros acham que quem é contra a criação de cotas raciais nas universidades pertence à “elite”. Além de defender as cotas raciais, propõem a instituição do Estatuto da Igualdade Racial, uma ideia tão estapafúrdia que chega a criar uma classificação oficial de raças.

Dar espaço aos negros, ao contrário do que a paranoia dos deputados sugere, interessa a todos os brasileiros. O que não interessa aos brasileiros – brancos, negros, índios – é a estupidez racial. O projeto das cotas raciais e o tal estatuto racial, a pretexto de combater as imensas desigualdades sociais no país, não passam de uma calamidade. Nem se perca tempo dizendo que, ao privilegiarem essa ou aquela “raça”, os projetos ferem o ditame constitucional segundo o qual todos são iguais perante a lei. E nem se perca tempo dizendo que isso é uma agressão frontal ao princípio republicano da igualdade.

É até pior: esses projetos são o ovo da serpente.

Eles forçam os brasileiros a criar uma identidade racial, numa negação acintosa à originalidade de nossa miscigenação – dado fundador de nossa identidade. Eles criam um conceito legal de raça. Se aprovados, o Brasil passará a ter “raças oficiais”. Com essa asneira, estarão criadas condições ideais para gerar um clima de confrontação racial no país.

Sim, a maioria dos pobres são negros e pardos – e a melhor forma de combater essa desigualdade é criando oportunidades iguais, abrindo escolas, dando boa educação, oferecendo bons hospitais, gerando empregos. O Estado tem a missão de oferecer oportunidades iguais e bons serviços públicos – bons e universais. Quando se naufraga no pântano de ficar criando divisões raciais e étnicas, institui-se um Estado capaz apenas de fazer politicazinhas que preveem a “inclusão” de uma “minoridade” aqui, outra “minoridade” ali. Não queremos ser uma federação de minorias. Queremos ser um país de cidadãos. É isso o que interessa a todos os brasileiros.

Andre Petry

→ CARACTERÍSTICAS DE UM ARTIGO DE OPINIÃO

O artigo de opinião, como o próprio nome já diz, é um texto em que o autor expõe seu posicionamento diante de algum tema atual e de interesse de muitos. É um texto dissertativo que apresenta argumentos sobre o assunto abordado, portanto, o escritor além de expor seu ponto de vista, deve sustentá-lo através de informações coerentes e admissíveis. Logo, as ideias defendidas no artigo de opinião são de total responsabilidade do autor, e, por este motivo, o mesmo deve ter cuidado com a veracidade dos elementos apresentados, além de assinar o texto no final.

Interpretando o texto

01. Qual dos itens apontados abaixo não foi citado pelo autor como um meio para se combater a desigualdade?

- (a) Gerando empregos.
- (b) Abrir escolas.
- (c) Oferecendo bons hospitais.
- (d) Promover a distinção entre raças.

02. “Eles forçam os brasileiros a criar uma identidade racial, numa negação acintosa à originalidade de nossa miscigenação – dado fundador de nossa identidade.” - A palavra destacada pode ser substituída por qual vocábulo citado abaixo?

- (a) Mistura.
- (b) Movimentação.
- (c) Monocultura.
- (d) Morbidez.

03. “Eles forçam os brasileiros a criar uma identidade racial.” - A que se refere o vocábulo sublinhado?

- (a) Ao Estatuto do Idoso.
- (b) Ao Estatuto da Criança e do Adolescente.
- (c) Aos projetos das cotas raciais.
- (d) Nenhuma das alternativas anteriores.

04. “Queremos ser um país de cidadãos” - A frase em destaque é atribuída

- (a) aos brancos, negros e índios.
- (b) aos brasileiros.
- (c) aos projetos das cotas raciais.
- (d) ao autor do artigo.

05. Qual das opções abaixo demonstra a opinião de alguns parlamentares negros sobre a criação de cotas raciais nas universidades?

- (a) Quem é contra a criação de cotas raciais nas universidades pertence à “elite”.
- (b) O que não interessa aos brasileiros... É a estupidez racial.
- (c) A melhor forma de combater essa desigualdade é criando oportunidades iguais.
- (d) Os projetos ferem o ditame constitucional segundo o qual todos são iguais.

06. “O projeto das cotas raciais e o tal estatuto racial, a pretexto de combater as imensas desigualdades sociais no país, não passam de uma calamidade.” - A expressão sublinhada expressa:

- (a) um fato.
- (b) uma opinião.
- (c) nem um fato nem uma opinião.

Leia o texto abaixo. Ele é um bilhete de passagem.

O PASSAGEIRO MANTERÁ EM SEU PODER ESTE BILHETE PARA FINS DE FISCALIZAÇÃO EM VIAGENS

VIAÇÃO ITAÚNA LTDA. Rua Antônio Corrêa, 130 - Centro - Itaúna - MG PABX (37) 3249-2609 - FAX: (37) 3249-2426 - CEP 35680-355 CNPJ 121 256 623/0001-08 - Insc. Est. 238 595382 0086 viacaofitauna@viacaofitauna.com.br REGISTRO EMBRATUR Nº 0700210098		1ª VIA - EMITENTE PASSAGEIRO	
BILHETE DE PASSAGEM RODOVIÁRIO SÉRIE D1 Nº	612452	DATA DA VIAGEM	05/09/14
DE	PARA	HORÁRIO	POLTR.
BELO HORIZONTE	ITAUNA	13:15	27
PLATAFORMA	Linha		
E1	1029 / BH/ITAUNA		
PREFIXO	DATA DA EMISSÃO	HOR.	
AGÊNCIA: 01029	AGENTE: SGO 05	2014 1:06 PM	
TARIFA: BELO HORIZONTE	ENSAGEM: EUNICE	Nº DE CONTROLE DO FORMULÁRIO	
SEGURO: 21,23	A VIACAO ITAUNA DESEJA LHE UMA BOA VIAGEM		
OUTROS PEDAGIO 0,37			
TOTAL: 2,10			
EMBARCAR NO TERMINAL RODOVIÁRIO	MASTER FORMULÁRIOS CONTÍNUOS LTDA - EPP - RUA ESTORIL 1958 - B. SÃO FRANCISCO CEP 31255-90 - BH - MG - CNPJ 02.923.843/0001-95 - INSC. EST. 062.004972.0014 - INSC. MUNIC. 146515.201-X BILHETE DE PASSAGEM RODOVIÁRIO - SÉRIE D - SUBSÉRIE I - FORM. CONT. PROC. ELET. DIAGOS - 80000 - 02 Nº 589002 a 660001 - NDF / AF 2º NÍVEL - ITAÚNA / MG - Nº 0000521-2/14 - DE 13/03/2014 - DATA DE IMPRESSÃO 18/02/2014		

→ CARACTERÍSTICAS DE UM BILHETE DE PASSAGEM

É o documento que permite a quem o possui movimentar-se de um lugar a outro através de inúmeros meios de transporte. O bilhete de passagem informa o local onde a pessoa embarcou, bem como a hora, o valor do bilhete, a poltrona que deve ser ocupada e, também, o destino onde o passageiro deve desembarcar.

Interpretando o texto

01. A que gênero textual o texto lido pertence?

- (a) um manual de instrução. (c) bilhete de passagem.
 (b) regras de um jogo. (d) boletim de ocorrência.

02. Qual a finalidade do bilhete de passagem lido anteriormente?

- (a) Viajar de navio. (c) Viajar de trem.
 (b) Viajar de ônibus. (d) Viajar de avião.

03. Copie do texto uma informação que confirme a resposta dada no exercício anterior.

04. Em que dia, mês e ano foi realizada essa viagem?

05. Conforme informações citadas, a viagem foi durante:

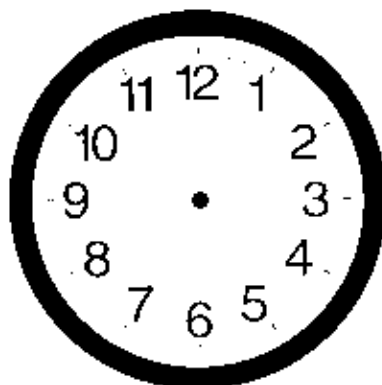
- (a) à noite. (c) de madrugada.
(b) pela manhã. (d) à tarde.

06. De que cidade o passageiro partiu? Qual foi o seu destino?

07. Sabendo-se que essa viagem tem a duração de aproximadamente 1 hora e 50 minutos, o passageiro chegou ao seu destino, provavelmente às:

- (a) quinze horas.
(b) quinze horas e cinquenta e cinco minutos.
(c) quinze horas e cinco minutos.
(d) quinze horas e quinze minutos.

08. No relógio ilustrado abaixo, indique a hora marcada na atividade anterior.



09. O passageiro retornou à cidade de onde partiu no mesmo dia. O seu custo total com as passagens foi de:

- (a) R\$42,46 (c) R\$23,70
(b) R\$44,93 (d) R\$47,40

Leia o texto abaixo. Ele é uma biografia.

VIDA E OBRA DA MINEIRA ADÉLIA PRADO

“Uma ocasião, meu pai pintou a casa toda de alaranjado brilhante. Por muito tempo moramos numa casa, como ele mesmo dizia, constantemente amanhecendo.”

(Adélia Prado)

Adélia Luzia Prado Freitas nasceu em Divinópolis, Minas Gerais, no dia 13 de dezembro de 1935, filha do ferroviário João do Prado Filho e de Ana Clotilde Corrêa. Leva uma vida pacata naquela cidade do interior: inicia seus estudos no Grupo Escolar Padre Matias Lobato e mora na Rua Ceará.

No ano de 1950, falece sua mãe. Tal acontecimento faz com que a autora escreva seus primeiros versos. Nessa época conclui o curso ginásial no Ginásio Nossa Senhora do Sagrado Coração.

No ano seguinte, inicia o curso de Magistério na Escola Normal Mário Casassanta, que conclui em 1953. Começa a lecionar no Ginásio Estadual Luiz de Mello Viana Sobrinho em 1955.

Em 1958 casa-se, em Divinópolis, com José Assunção de Freitas, funcionário do Banco do Brasil. Dessa união nasceriam cinco filhos: Eugênio (em 1959), Rubem (1961), Sarah (1962), Jordano (1963) e Ana Beatriz (1966).

Antes do nascimento da última filha, a escritora e o marido iniciam o curso de Filosofia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Divinópolis.

Em 1972, morre seu pai e, em 1973, forma-se em Filosofia. Nessa ocasião envia carta e originais de seus novos poemas ao poeta e crítico literário Affonso Romano de Sant'Anna, que os submete à apreciação de Carlos Drummond de Andrade. Em 1975, Drummond sugere a Pedro Paulo de Sena Madureira, da Editora Imago, que publique o livro de Adélia, cujos poemas lhe pareciam "fenomenais". O poeta envia os originais ao editor daquele que viria a ser Bagagem. No dia 9 de outubro, Drummond publica uma crônica no Jornal do Brasil chamando a atenção para o trabalho ainda inédito da escritora. O livro é lançado no Rio, em 1976, com a presença de Antônio Houaiss, Raquel Jardim, Carlos Drummond de Andrade, Clarice Lispector, Juscelino Kubitschek, Affonso Romano de Sant'Anna, Nélida Piñon e Alphonsus de Guimaraens Filho, entre outros.

O ano de 1978 marca o lançamento de "O coração disparado", que é agraciado com o Prêmio Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro.

Estreia, em prosa, no ano seguinte, com "Soltem os cachorros". Com o sucesso de sua carreira de escritora, vê-se obrigada a abandonar o magistério, após 24 anos de trabalho. Nesse período lecionou no Instituto Nossa Senhora do Sagrado Coração, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Divinópolis, Fundação Geraldo Corrêa — Hospital São João de Deus, Escola Estadual São Vicente e Escola Estadual Matias Cyprien, lecionando Educação Religiosa, Moral e Cívica, Filosofia da Educação,

Relações Humanas e Introdução à Filosofia. Sua peça, O Clarão, um auto de natal escrito em parceria com Lázaro Barreto, é encenada em Divinópolis.

Em 1980, dirige o grupo teatral amador “Cara e Coragem” na montagem de “O Auto da Compadecida”, de Ariano Suassuna. No ano seguinte, ainda sob sua direção, o grupo encenaria “A Invasão”, de Dias Gomes. Publica “Cacos para um vitral”. Lucy Ann Carter apresenta, no Department of Comparative Literature, da Princeton University, o primeiro de uma série de estudos universitários sobre a obra de Adélia Prado.

Em 1981, lança “Terra de Santa Cruz”.

De 1983 a 1988, exerce as funções de Chefe da Divisão Cultural da Secretaria Municipal de Educação e da Cultura de Divinópolis, a convite do prefeito Aristides Salgado dos Santos.

“Os componentes da banda” é publicado em 1984.

Participa, em 1985, em Portugal, de um programa de intercâmbio cultural entre autores brasileiros e portugueses, e em Havana, Cuba, do II Encontro de Intelectuais pela Soberania dos Povos de Nossa América.

Fernanda Montenegro estreia, no Teatro Delfim - Rio de Janeiro, em 1987, o espetáculo “Dona Doida” - um interlúdio, baseado em textos de livros da autora. A montagem, sob a direção de Naum Alves de Souza, fez grande sucesso, tendo sido apresentada em diversos estados brasileiros e, também, nos EUA, Itália e Portugal.

Apresenta-se, em 1988, em Nova York, na Semana Brasileira de Poesia, evento promovido pelo Comitê Internacional pela Poesia. É publicado “A faca no peito”.

Participa, em Berlim, Alemanha, do Línea Colorada, um encontro entre escritores latino-americanos e alemães.

Em 1991 é publicada sua “Poesia Reunida”.

Volta, em 1993, à Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Divinópolis, integrando a equipe de orientação pedagógica na gestão da secretária Teresinha Costa Rabelo.

Em 1994, após anos de silêncio poético, sem nenhuma palavra, nenhum verso, ressurgem Adélia Prado com o livro “O homem da mão seca”. Conta a autora que o livro foi iniciado em 1987, mas depois de concluir o primeiro capítulo, foi acometida de uma crise de depressão, que a bloquearia literariamente por longo tempo. Disse que vê “a aridez como uma experiência necessária” e que “essa temporada no deserto” lhe fez bem. Nesse período, segundo afirmou, foi levada a procurar ajuda de um psiquiatra.

Estreia, em 1996, no Teatro SESI Minas, em Belo Horizonte, a peça “Duas horas da tarde no Brasil”, texto adaptado da obra da autora por Kalluh Araújo e pela filha de Adélia, Ana Beatriz Prado.

São lançados “Manuscritos de Felipa” e “Oráculos de maio”. Participa, em maio, da série “O escritor por ele mesmo”, no ISM - São Paulo. Em Belo Horizonte é apresentado, sob a direção de Rui Moreira, “O sempre amor”, espetáculo de dança de Teresa Ricco baseado em poemas da escritora.

Adélia costuma dizer que o cotidiano é a própria condição da literatura. Morando na pequena Divinópolis, cidade com aproximadamente 200.000 habitantes,

estão em sua prosa e em sua poesia temas recorrentes da vida de província, a moça que arruma a cozinha, a missa, um certo cheiro do mato, vizinhos, a gente de lá.

→ CARACTERÍSTICAS DE UMA BIOGRAFIA

O gênero textual que conta a história da vida de alguém se chama biografia (bio é vida, e grafia é escrita). É uma mistura entre jornalismo, literatura e história, em que se relata e registra a história da vida de uma pessoa, enfatizando os principais fatos. É um gênero de narrativa não ficcional. Os fatos podem ser contados em ordem cronológica - isto é, do nascimento à morte, ou por temas (amores, derrotas, traumas etc). Não precisam ser, necessariamente, escritas. Podem ser filmes, peças de teatro etc. Conhecer a biografia de uma personalidade permite entender um pouco melhor o tempo em que ela viveu, o que a fez ser famosa, como alcançou o sucesso, atos que podem servir de exemplo, coisas que ela fez e que você jamais faria.

Interpretando o texto

01. “Adélia Luzia Prado Freitas nasceu em Divinópolis, Minas Gerais, no dia 13 de dezembro de 1935, filha do ferroviário João do Prado Filho e de Ana Clotilde Corrêa” - A frase em destaque permite compreender que o pai de Adélia Prado trabalhava

- (a) em uma empresa de táxis.
- (b) em uma empresa de trens de ferro.
- (c) em uma empresa de ônibus
- (d) em uma empresa de ferro fundido.

02. Qual o assunto principal do texto?

- (a) O trabalho de Adélia Prado na Secretaria de Educação e Cultura de Divinópolis.
- (b) O exercício do magistério realizado por Adélia durante 24 anos.
- (c) A vida e obra da professora e escritora mineira Adélia Prado.
- (d) O período que Adélia Prado passou sem escrever nem um verso.

03. Quando criança, onde Adélia Prado residia com sua família?

- (a) Na Rua Minas Gerais.
- (b) Na Rua Divinópolis.
- (c) Na Rua Ceará.
- (d) Na Rua Rio de Janeiro.

04. “Conta a autora que o livro foi iniciado em 1987, mas depois de concluir o primeiro capítulo, foi acometida de uma crise de depressão, que a bloquearia literariamente por longo tempo. Disse que vê “a aridez como uma experiência necessária” e que “essa temporada no deserto” lhe fez bem.” - A expressão em destaque permite compreender que a mineira Adélia Prado

- (a) passou um bom tempo se dedicando ao seu último livro lançado.
- (b) passou um bom tempo sem escrever nenhuma linha, nenhum verso.
- (c) passou um bom tempo trabalhando em um deserto.
- (d) passou um bom tempo trabalhando na Secretaria de Educação e Cultura.

05. “Fernanda Montenegro estreia, no Teatro Delfim - Rio de Janeiro, em 1987, o espetáculo “Dona Doida” - um interlúdio, baseado em textos de livros da autora” - Fernanda Montenegro é

- (a) irmã de Adélia Prado e sua intérprete no teatro.
- (b) uma atriz brasileira conhecida internacionalmente.
- (c) uma escritora brasileira conhecida internacionalmente.
- (d) nenhuma das alternativas anteriores.

06. “Conta a autora que o livro foi iniciado em 1987, mas depois de concluir o primeiro capítulo, foi acometida de uma crise de depressão, que a bloquearia literariamente por longo tempo” - A palavra em destaque tem o mesmo sentido de

- (a) pegar.
- (b) sentir.
- (c) comer.
- (d) adoecer.

07. Destaque entre as alternativas abaixo a que demonstra uma opinião sobre Adélia.

- (a) Apresentou-se, em 1988, em Nova York, na Semana Brasileira de Poesia.
- (b) Foi casada com José Assunção de Freitas.
- (c) É a melhor escritora já nascida em terras mineiras.
- (d) É moradora da pequena Divinópolis, cidade com 200 mil habitantes.

08. “O texto lido é ▲▲▲▲, por isso ▲▲▲▲”.

A alternativa que melhor completa a frase é:

- (a) um conto / relata uma história fantasiosa.
- (b) uma biografia / relata fatos da vida de alguém.
- (c) uma crônica / relata fatos cotidianos.
- (d) uma reportagem / relata fatos reais.

09. Qual a função do texto lido?

- (a) Criar no leitor a necessidade de adquirir um produto.
- (b) Contar a vida de uma determinada pessoa
- (c) Entreter e divertir o leitor.
- (d) Informar sobre os pratos oferecidos e seus respectivos valores.

10. “Participa, em 1985, em Portugal, de um programa de intercâmbio cultural entre autores brasileiros e portugueses, e em Havana, Cuba, do II Encontro de Intelectuais pela Soberania dos Povos de Nossa América” - As expressões destacadas dão ideia, respectivamente, de:

- (a) Tempo / modo / tempo.
- (b) Tempo / lugar / modo.
- (c) Tempo / modo / lugar.
- (d) Tempo / lugar / lugar.

Leia o texto abaixo. Ele é uma carta.

Terras de Bruma, 20 de fevereiro de 2002.

Lobão do Mal, meu caro,

Já lhe mandei várias cartas e não tive resposta. O jeito foi pedir ao meu filhote mais velho, Lobinho Devagar, para entregar este envelope em patas. Quero que você seja professor dele.

O Lobinho Devagar é um menino do mal, com certeza, mas anda lamentavelmente bem-comportado. Está muito generoso com Cheirinho Forte, o irmão caçula, e ainda ontem foi dormir cedo, mesmo sem estar de castigo. Dinto que ele precisa sair do Covil, meter-se em aventuras sozinho, aprender as Nove Regras do Mau-Caratismo na Escola de Enganação e ganhar o Distintivo do Mal, como nós fizemos há muito tempo no Centro da Brutalidade.

A mãe dele e eu não sabemos o que fazer. Você é nossa única esperança para transformar o Lobinho Devagar numa fera de verdade.



Cansiosamente, seu irmão

Garras de Aço



→ CARACTERÍSTICAS DE UMA CARTA

Comunicação geralmente breve e pessoal, de assunto livre; sua estrutura é composta de local e data, vocativo, corpo e assinatura; às vezes, também de P.S. (post-scriptum). A linguagem varia de acordo com o grau de intimidade entre os interlocutores, podendo ser menos ou mais formal, culta ou coloquial, e, eventualmente, incluir gírias. Quando enviada pelo correio, a carta é acondicionada em um envelope, preenchido adequadamente com o nome e o endereço do remetente e do destinatário. O local e data são colocados no início da carta, normalmente à esquerda. O vocativo pode conter apenas o nome do destinatário ou vir acompanhado de palavras de cortesia, como Caro senhor, Querida amiga, por exemplo, ou pode mesmo ser um apelido. O vocativo pode ser seguido de dois pontos, de vírgula ou não conter pontuação. A despedida varia muito, podendo ser cortês, carinhosa ou formal. A assinatura do remetente, normalmente o nome manuscrito, sem o sobrenome, finaliza a carta.

Interpretando o texto

01. Quem é o remetente da carta?

R.:

02. Quem é o destinatário?

R.:

03. Quando a carta foi escrita?

R.:

04. Como o remetente se despediu do destinatário?

R.:

05. Quais personagens aparecem no texto?

R.:

06. Qual a preocupação dos pais de Lobinho Devagar?

R.:

07. O que os pais querem que Lobão do Mal faça com Lobinho Devagar?

R.:

08. Qual o significado da expressão “mau-caratismo”?

R.:

09. Como é o nome do local onde a carta foi escrita?

R.:

10. Quanto tempo se passou desde a escrita da carta?

R.:

Leia o texto abaixo. Ele é uma charge.

MARTA



→ CARACTERÍSTICAS DE UMA CHARGE

A charge é um tipo de ilustração que geralmente apresenta um discurso humorístico e está presente em revistas e principalmente jornais. Trata-se de desenhos elaborados por cartunistas que captam de maneira perspicaz as diversas situações do cotidiano, transpondo para o desenho algum tipo de crítica, geralmente permeada por fina ironia. Em um primeiro contato, o leitor pode até pensar que a charge é apenas um texto engraçado e inocente, mas basta uma leitura mais cuidadosa para perceber que estamos diante de um gênero textual riquíssimo, que critica personalidades, política, sociedade, entre outros temas relevantes. Seu principal objetivo é estabelecer uma opinião crítica e, através dos elementos visuais e verbais, persuadir o leitor, influenciando-o ideologicamente.

Interpretando o texto

01. A charge em questão faz referência à jogadora Marta, por vezes considerada a melhor jogadora de futebol do mundo. Em contrapartida, ao analisar a imagem percebe-se que ela contraria claramente o jogador Neymar

- (a) por ele ser o melhor e mais conhecido jogador brasileiro.
- (b) por ter um estilo diferente e vivenciar uma época de poucos gols.
- (c) por ele não compreender os pedidos do responsável pelo time de futebol.
- (d) por ele ter um estilo diferente e ser o jogador que mais fez gols na história.

02. “Ela não usa cabelo estiloso...” - A expressão sublinhada diz respeito

- (a) à charge.
- (b) à Marta.
- (c) à chuteira.

Leia o texto abaixo. Ele é um conto.

PEDRO MALASARTES EM... A SOPA DE PEDRAS

Pedro Malasartes, um caipira danado de esperto, estava morto de fome e sem dinheiro algum. Precisava arranjar alguma ocupação que lhe desse o dinheiro suficiente para conseguir comprar comida.

Cansado de perambular em Porrete Armado, o nome do lugarejo em que se encontrava, decidiu parar e descansar na porta de um pequeno armazém de secos e molhados; desses encontrados no interior e onde é possível comprar de tudo que se pode imaginar.

Pegou sua viola e começou a cantar uma moda, na esperança de que alguém lhe desse alguns trocados. Mas além de nada conseguir, os fregueses que bebiam no balcão quase o expulsaram por “incomodar” sua conversa. Eles conversavam sobre uma senhora, Dona Agromelsilda, moradora da região e que era conhecida por sua excessiva avareza.

A conversa caminhava assim:

– Gente, vocês não imaginam como é “unha de fome” aquela Dona Agromelsilda, que mora para os lados do estradão da Grota Funda!

Disse o dono do armazém:

– Unha de fome é pouco! Aquela velha é capaz de não comer banana só pra não ter que jogar a casca fora. Completou o segundo, um dos fregueses que bebiam na venda.

Um terceiro freguês afirmou:

– Aquela velha é tão “pão dura” que nem comida para os coitados dos cachorros ela dá. Os bichinhos estão todos passando fome. Magros, magros de dar dó. Acho até que o estômago deles já encostou nas costelas.

– Está para nascer o homem que conseguirá tirar alguma coisa daquela velha. Duvido que alguém consiga esta proeza.

– Nunca vi coisa assim nesses anos que moro aqui em Porrete Armado. E olha que eu já vi coisas com esses olhos que a terra há de comer. Terminou o dono do armazém.

Pedro decidiu que era hora de agir, se quisesse comer e ganhar algum dinheiro. Era hora também, de dar uma lição naquela velha que o tratara mal da outra vez em que passara por Porrete Armado. Dona Agromelsilda era conhecida pelos seus péssimos modos com as pessoas e acima de tudo por ser muquirana até o último fio de cabelo. Pedro disse:

– Eu aposto o que vocês quiserem como pra mim a velha vai dar alguma coisa de bom grado. E mais ainda: Ela mesma é quem vem aqui contar que me encheu de presentes.

– Você esta ficando doido Pedro Malasartes? Aquela velha, além de não dar nada para ninguém, também anda armada com uma baita de uma espingarda. Disse o dono do armazém.

– Não se preocupe com isso que é problema meu e eu sei como resolver; disse o Pedro. – Mas, se vocês duvidam do que eu disse, porque não apostam comigo, como ela vai me encher de presentes e vem aqui contar para vocês?

O dono do armazém, rindo muito, respondeu:

– Se você conseguir esta proeza, com a velha lhe dando presentes e vindo aqui contar para nós, te dou todo o dinheiro que eu ganhar numa semana de trabalho.

Os outros dois fregueses, animados com a aposta “jogaram lenha na fogueira” e provocando Pedro Malasartes disseram:

– Nós dois também apostamos nossos ganhos da semana. Temos certeza de que a velha nem vai querer conversa com você. Muito menos te dar algo. Mas se conseguir ganhar e fazer com que ela venha nos contar, você ganha o dinheiro que nós conseguirmos nesta semana.

Uma dúvida, porém, surgiu e o dono do armazém, o mais malandro dos três queria saber:

– Seu Pedro Malasartes, você ganhará nosso dinheiro de uma semana de serviço se conseguir que a velha lhe dê presentes e venha nos contar aqui no armazém, mas se você não conseguir o que nós três ganharemos? Pelo que sabemos você não tem nenhum dinheiro. Vai apostar o que?

Pedro, muito convicto e com certeza da vitória, respondeu:

– Eu trabalharei de graça para vocês três. Uma semana na fazenda de um, outra semana na fazenda de outro e por fim uma semana em seu armazém. Combinado?

– Combinado. Responderam os três.

Pedro tratou de arranjar um panelão fundo, uma sacola, mais algumas coisinhas e partiu para a casa da velha a toda velocidade. Para ganhar uma aposta o malandro não poupava esforços e nem tinha preguiça.

Chegando perto da porteira da casa da velha, que morava numa enorme fazenda, Pedro fez um bom fogo, encheu o panelão com a água do riacho, e juntando muitas pedras do chão, jogou-as na água. Depois ficou de olho no movimento da casa de Dona Agromelsilda.

Quando a velha abriu a janela do quarto e viu Pedro fazendo aquele fogareiro, na frente de sua fazenda, pensou:

– Mas o que será que aquele doido está fazendo na entrada das minhas terras? Vou lá ver.

Chegando ao local em que Pedro estava, perguntou muito irritada:

– Será que dá para o senhor explicar o que está pensando em fazer com todo este fogo na frente da porteira de minha fazenda?

Pedro que estava de rabo de olho na velha, nem ligou para a malcriação e respondeu todo educado:

– Boa tarde, minha Vó! Tudo bom com a senhora? Estou preparando uma deliciosa sopa de pedras.

– Sopa de pedras? – Respondeu a velha.

- Isso mesmo. Uma deliciosa sopa de pedras, receita de minha finada mãe.
- E fica boa?
- Boa? Fica muito boa!

A Velha, sovina como era, pensou em tirar proveito. Pois se a sopa ficasse boa mesmo e com a quantidade de pedras que tinha em suas terras, certamente não teria mais despesas com comida, pois comeria diversos pratos de pedra, que ela criaria: pedra assada, pedra frita, pedra cozida, pedra ralada, pedra refogada, pedra ensopada, escondidinho de pedra, pedra, pedra, pedra...

Fingindo-se muito educada a velha pediu:

- Meu filho, quando terminar você dá um pouco para eu experimentar?
- Claro, minha Vó.

Assim, Pedro tratou de jogar mais lenha na fogueira e deixou as pedras cozinharem.

Passada uma hora:

- O meu filho, essa sopa sai ou não sai?
- Claro que sai, minha Vó. Daqui a pouco está prontinha. É que leva um tempo para cozinhar direitinho as pedras. Mas se a senhora tivesse uns legumes para colocar na sopa ela ficava melhor ainda. Umas cenouras, umas batatas, umas mandioquinhas, umas abobrinhas, umas beterrabas...

A velha, faminta como estava, nem pensou duas vezes e disse:

- Eu tenho estes legumes todos na horta de casa. Espere um pouco que eu já volto. E tratou de entrar em casa para colher os legumes pedidos por Pedro.

Pedro pensou:

- Ela caiu direitinho.

Minutos depois lá estava a velha:

- Pronto meu filho. Este tanto dá?
- Dá, minha Vó.

Pedro recolheu os legumes que a velha trouxe. Colocou metade de tudo em sua sacola e a outra metade na sopa.

Passada mais uma hora, a velha com mais fome, perguntou:

- Mas meu filho, esta sopa sai ou não sai?
- Tá saindo minha Vó. Tá saindo. Mas a sopa ficaria tão boa se tivesse uma linguiça defumada, um paio e uma carniinha seca para colocar.

A velha ansiosa disse:

- Eu tenho tudo isso em casa. Vou lá buscar. E tratou de buscar tudo que foi pedido.

Quando voltou entregou ao Pedro que, novamente, separou dois montes, colocando metade na sopa e outra metade em sua sacola.

Mais uma hora e a velha já estava verde de fome, quase desmaiando. Isso sem falar na fazenda que estava na maior bagunça com as vacas sem ordenha, os bezerros sem leite, as galinhas sem os ovos recolhidos.

A velha então perguntou:

- Menino, esta sopa não fica pronta nunca?

– Tá quase minha Vó. Se a senhora tivesse uns temperos ficaria melhor ainda. Um pouco de sal, pimenta do reino, alho, azeite, açafrão, colorau, cheiro verde, cebolinha...

Lá foi a velha buscar os temperos pedidos.

Quando voltou, tudo se repetiu: metade foi para a sopa e metade foi para a sacola de Pedro.

Depois de mais uma hora, com a velha quase desmaiando:

– Meu filho, se esta sopa não sair agora eu desmaio de fome!

– Tá prontinha, minha vó. A senhora tem uns pratos para poder servir?

A velha saiu como um raio para dentro da casa e mais rápido ainda voltou com os pratos e colheres.

Pedro pegou o prato da velha e encheu de pedras. Quanto ao seu prato, colocou as partes boas da sopa e poucas pedras. Sentou num canto e quando foi comer uma colherada de pedras de seu prato, jogou todas elas fora.

A velha que estava tentando mastigar as pedras, quase quebrando os dentes, não acreditou no que viu o Pedro fazer. Então perguntou:

– Meu filho, você não vai comer as pedras não?

E Pedro, que já havia planejado isto também, respondeu com a maior cara de pau:

– Comer pedra, minha Vó? Tá doida, é? Se eu comer estas pedras todas vou acabar quebrando os dentes.

Ao dizer isto pegou sua sacola, com as coisas dadas pela velha, e saiu fugindo sem olhar para traz, pois ouvia os berros indignados dela correndo atrás do malandro.

Quando chegou ao armazém, os três amigos da aposta não acreditaram na história de Pedro. Só tiveram a confirmação de tudo que o Pedro dissera, quando a velha chegou ao armazém contando que dera para Pedro uma porção de coisas para fazer uma sopa de pedras, mas que era na verdade uma sopa de legumes com os ingredientes que ela colheu de sua horta e pertences de sua casa.

Assim que a velha saiu, Pedro cobrou a aposta e tratou de se mandar.

Dizem que esta andando pelo mundo até hoje, aprontando e dando golpes nos que tentam enganá-lo.

Conto popular brasileiro, registrado por Câmara Cascudo no "Contos tradicionais do Brasil".

→ CARACTERÍSTICAS DE UM CONTO

Desde pequeninos ouvimos histórias contadas por alguém, seja por familiares, amigos, e uma grande parte delas pelos livros. Quem não conhece a história do Chapeuzinho Vermelho, A bela Adormecida, Os Três Porquinhos, entre tantas outras, não é verdade?

E quando falamos sobre elas, lembramo-nos de alguns elementos que já são do nosso conhecimento, isto é, sabemos que são contadas por alguém, que acontecem

em um determinado lugar e com algumas pessoas, entre outros aspectos. Há também aquele do qual não podemos nunca nos esquecer: o fato de que toda história pertence a uma modalidade de texto – o chamado texto narrativo, ou seja, está relacionado com o ato de narrar, relatar sobre um determinado assunto.

Entre os tipos de textos que representam esta modalidade está o conto, que se caracteriza por ser uma narrativa curta, no qual o espaço e o tempo são reduzidos, com também, apresenta poucos personagens.

Estas são algumas das características que a ele pertencem, mas há outras que também precisamos conhecer. Para isso, logo abaixo segue um exemplo, e por meio dele estudaremos todas as partes que serão discutidas.

Então, vamos à análise:

→ Introdução (ou apresentação) – Constitui o início da história a ser narrada. Neste momento, o narrador apresenta os fatos iniciais, os personagens e, na maioria das vezes, o tempo e o espaço.

→ Complicação (ou desenvolvimento) – Representa a parte em que se desenvolve o conflito. O conflito é o momento em que algo começa a acontecer, e nós, como leitores, ficamos surpresos à espera do que está por vir.

→ Clímax – É o momento mais tenso da narrativa, pois tudo pode acontecer, podendo ser aquilo que esperávamos ou não.

Desfecho (ou conclusão) – Revela o final da história, a solução para o conflito, sendo que este fim poderá ser de vários modos: triste, alegre, surpreendente, engraçado, e até mesmo trágico!

Interpretando o texto

01. “Pedro Malasartes, um caipira danado de esperto, estava morto de fome e sem dinheiro algum” - A expressão sublinhada indica que Pedro

- (a) estava com pouca fome.
- (b) estava sem fome.
- (c) estava com muita fome.
- (d) havia morrido de fome

02. Qual o assunto principal tratado no texto?

- (a) A história de três fanfarrões que viviam em um bar.
- (b) A história de uma senhora avarenta.
- (c) Um conto do trapaceiro Pedro Malasartes.
- (d) Um conto de uma senhora que comia pedras.

03. Segundo Pedro, o principal ingrediente da sopa era

- (a) uma variedade de legumes.
- (b) um bocado de pedras.
- (c) um bocado variado de carnes.
- (d) nenhuma alternativa anterior.

04. Qual das palavras abaixo não caracteriza Pedro Malasartes?

- (a) Esperto.
- (b) Trapaceiro.
- (c) Meliante.
- (d) Astuto.

05. “Mas a sopa ficaria tão boa se tivesse uma linguiça defumada, um paio e uma carinha seca para colocar” - Qual o significado do vocábulo em destaque?

- (a) Carne de porco embutida.
- (b) Queijo artesanal.
- (c) Carne defumada.
- (d) Requeijão artesanal.

06. “Pedro pegou o prato da velha e encheu de pedras. Quanto ao seu prato, colocou as partes boas da sopa e poucas pedras. Sentou num canto e quando foi comer uma colherada de pedras de seu prato, jogou todas elas fora.” - As expressões sublinhadas podem ser definidas como

- (a) fato.
- (b) opinião.

07. A que gênero textual pertence o texto lido?

- (a) Biografia.
- (b) Crônica.
- (c) Conto.
- (d) Lenda.

08. “Quando voltou entregou ao Pedro que, novamente, separou dois montes, colocando metade na sopa e outra metade em sua sacola.” - As expressões sublinhadas indicam, respectivamente:

- (a) tempo - dúvida - lugar.
- (b) tempo - modo - lugar.
- (c) tempo - lugar - lugar.
- (d) lugar - tempo - lugar.

09. Qual motivo levou Pedro apegar sua viola e começar a cantar uma moda?

- (a) A esperança de que o dono do bar lhe desse algo de comer.
- (b) A expectativa de conseguir algum dinheiro com a senhora avarenta.
- (c) A esperança de receber alguns trocados.
- (d) A expectativa de se tornar cantor profissional.

10. “Pois se a sopa ficasse boa mesmo e com a quantidade de pedras que tinha em suas terras, certamente não teria mais despesas com comida, pois comeria diversos pratos de pedra, que ela criaria...” - A quem se refere o vocábulo destacado?

- (a) À sopa.
- (b) À velha.
- (c) Às pedras.

Leia o texto abaixo. Ele é uma crônica.

COBRANÇA - Moacyr Scliar

Ela abriu a janela e ali estava ele, diante da casa, caminhando de um lado para outro. Carregava um cartaz, cujos dizeres atraíam a atenção dos passantes: "Aqui mora uma devedora inadimplente".

— Você não pode fazer isso comigo — protestou ela.

— Claro que posso — replicou ele. — Você comprou, não pagou. Você é uma devedora inadimplente. E eu sou cobrador. Por diversas vezes tentei lhe cobrar, você não pagou.

— Não paguei porque não tenho dinheiro. Esta crise...

— Já sei — ironizou ele. — Você vai me dizer que por causa daquele ataque lá em Nova York seus negócios ficaram prejudicados. Problema seu, ouviu? Problema seu. Meu problema é lhe cobrar. E é o que estou fazendo.

— Mas você podia fazer isso de uma forma mais discreta...

— Negativo. Já usei todas as formas discretas que podia. Falei com você, expliquei, avisei. Nada. Você fazia de conta que nada tinha a ver com o assunto. Minha paciência foi se esgotando, até que não me restou outro recurso: vou ficar aqui, carregando este cartaz, até você saldar sua dívida.

Neste momento começou a chover.

— Você vai se molhar — advertiu ela. — Vai acabar ficando doente. Ele riu, amargo:

— E daí? Se você está preocupada com minha saúde, pague o que deve.

— Posso lhe dar um guarda-chuva...

— Não quero. Tenho de carregar o cartaz, não um guarda-chuva.

Ela agora estava irritada:

— Acabe com isso, Aristides, e venha para dentro. Afinal, você é meu marido, você mora aqui.

— Sou seu marido — retrucou ele — e você é minha mulher, mas eu sou cobrador profissional e você é devedora. Eu avisei: não compre essa geladeira, eu não ganho o suficiente para pagar as prestações. Mas não, você não me ouviu. E agora o pessoal lá da empresa de cobrança quer o dinheiro. O que quer você que eu faça? Que perca meu emprego? De jeito nenhum. Vou ficar aqui até você cumprir sua obrigação.

Chovia mais forte, agora. Borrada, a inscrição tornara-se ilegível. A ele, isso pouco importava: continuava andando de um lado para outro, diante da casa, carregando o seu cartaz.

→ CARACTERÍSTICAS DE UMA CRÔNICA

Narração curta que descreve fatos da vida cotidiana.

Pode ter caráter humorístico, crítico, satírico e/ou irônico.

Possui personagens comuns.

Segue um tempo cronológico determinado.

Uso da oralidade na escrita e do coloquialismo na fala das personagens.

Linguagem simples.

Interpretando o texto

01. Qual é o tema central do texto lido?

R.:

02. Explique o que a personagem quis dizer com a seguinte frase: "Mas você podia fazer isso de uma forma mais discreta".

R.:

03. "Acabe com isso, Aristides" - O que entendemos ao ler a expressão desatacada?

R.:

04. Você acha que o autor escolheu um bom título para seu texto? Por quê?

R.:

05. Por que o cobrador insistia na cobrança?

R.:

06. "Aqui mora uma devedora inadimplente"- A frase apresentada pode ser definida como fato ou opinião?

R.:

07. Que tipo de linguagem apresenta o texto lido?

R.:

08. A quem se referem as expressões em destaque em cada frase a seguir?

(a) "Meu problema é lhe cobrar" →

(b) "Posso lhe dar um guarda-chuva?" →

09. A atitude do cobrador é gerada por qual fato ocorrido no texto?

R.:

Leia o texto abaixo. Ele é uma fábula.

O PASTOR E O LOBO

Um pastor costumava levar seu rebanho para bem longe da aldeia. Fazia então uma brincadeira de mau gosto:

– Socorro! Socorro! – gritava. Os lobos estão atacando os meus carneiros!

As pessoas largavam o que estavam fazendo e corriam para ajudá-lo.

O pastor torcia-se de rir, pois não havia lobo algum.

Um dia apareceram lobos de verdade. Enquanto eles devastavam o rebanho, o pastor, horrorizado, gritava:

– Socorro! Socorro! Corram, senão vão chegar tarde!

As pessoas pouco se incomodaram. Pensavam que o gozador estava fazendo mais uma das suas.

E assim, ele perdeu todos os seus carneiros.

Triste, disse ele com seus botões:

– Os mentirosos só ganham uma coisa: não serem acreditados nem quando dizem a verdade.

(GÄRTNER, Hans; ZWARGER, Lisbeth (Comp.). 12 fábulas de Esopo. Tradução Fernanda Lopes de Almeida. 7. ed. Rio de Janeiro: Ed. Ática, 2003.)

→ CARACTERÍSTICAS DE UMA FÁBULA

É um texto narrativo alegórico e curto, escrito em prosa ou verso, no qual as personagens são geralmente animais com características humanas como a fala, os costumes etc, e apresentam um ensinamento, uma lição moral para o homem. Como as fábulas criticavam usos, costumes e até pessoas, os autores usavam os animais como personagens para fugir de alguma possível perseguição.

Interpretando o texto

01. Em “o gozador estava fazendo mais uma das suas”, a expressão destacada significa no texto

- (a) realizar o trabalho do dia-a-dia.
- (b) levar o rebanho para longe da aldeia.
- (c) atacar todos os carneiros do rebanho.
- (d) fazer brincadeira de mau gosto.

02. O texto lido é

- (a) um conto.
- (b) uma crônica.
- (c) uma fábula.
- (d) uma biografia.

03. Em “Enquanto eles devastavam o rebanho” - O termo sublinhado refere-se a

- (a) lobos. (b) carneiros. (c) mentirosos. (d) vizinhos.

04. Pelo final da história, você pode entender que o pastor aprendeu que

- (a) a mentira tem pernas curtas. (c) a ovelha má põe o rebanho a perder.
(b) quem tudo quer tudo perde. (d) quem desdenha quer comprar.

05. O pastor dessa história é

- (a) mentiroso e gozador. (c) solidário e brincalhão.
(b) medroso e preguiçoso. (d) alegre e respeitoso.

06. Os vizinhos não confiavam mais no pastor porque ele

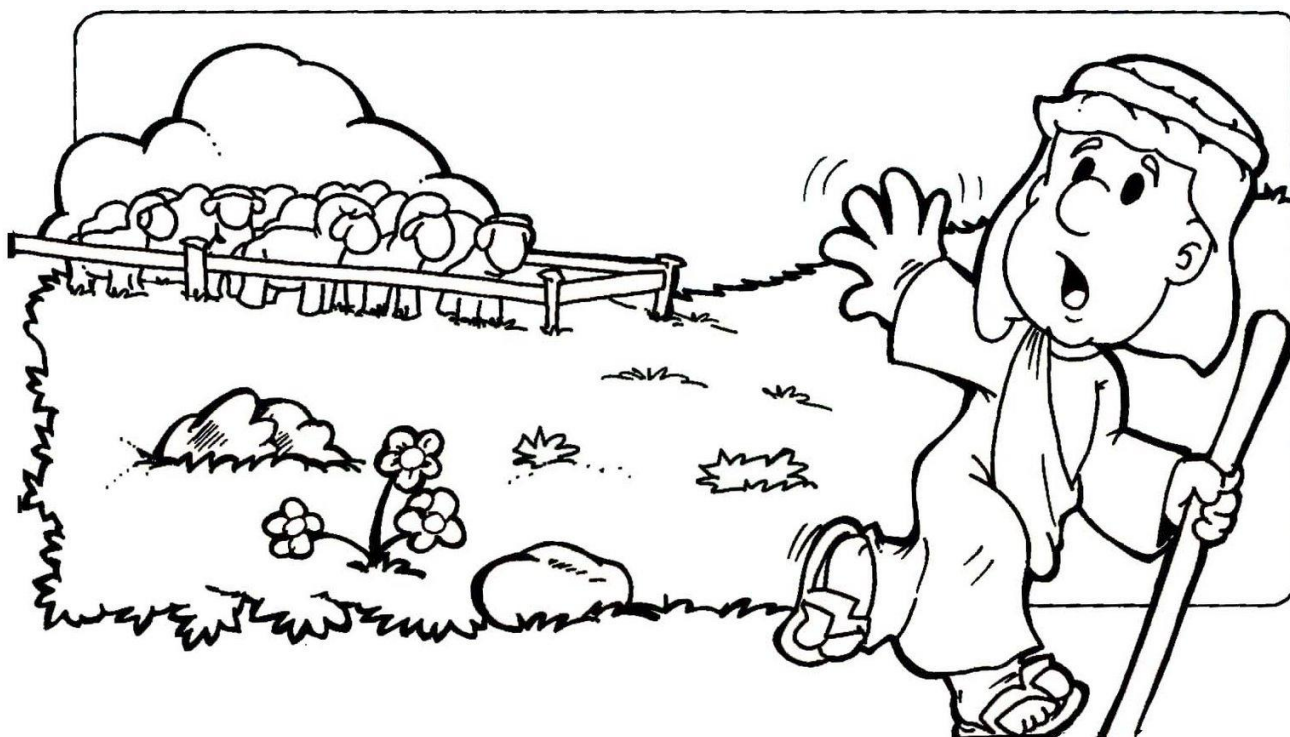
- (a) resolvia sozinho os seus problemas.
(b) gritava por qualquer coisa.
(c) fingia que os lobos o atacavam.
(d) tinha muito medo dos lobos.

07. No trecho “-Socorro! Socorro! gritava. Os lobos estão atacando os meus carneiros!”, o travessão indica o início da

- (a) queixa do mentiroso. (c) reclamação da vizinhança.
(b) fala das pessoas. (d) gritaria do pastor.

08. O texto lido tem por objetivo

- (a) apresentar a síntese de uma história.
(b) dar uma lição de moral e/ou ensinamento.
(c) relatar a vida de determinada pessoa.
(d) relatar, oralmente, histórias passadas de geração em geração.



Leia o texto abaixo. Ele é uma lenda.

Irapuru, o canto que encanta

Certo jovem, não muito belo, era admirado e desejado por todas as moças de sua tribo por tocar flauta maravilhosamente bem. Deram-lhe, então, o nome de Catuboré, flauta encantada. Entre as moças, a bela Mainá conseguiu o seu amor; casar-se-iam* durante a primavera.

Certo dia, já próximo do grande dia, Catuboré foi à pesca e de lá não mais voltou.

Saindo a tribo inteira à sua procura, encontraram-no sem vida, à sombra de uma árvore, mordido por uma cobra venenosa. Sepultaram-no no próprio local.

Mainá, desconsolada*, passava várias horas a chorar sua grande perda. A alma de Catuboré, sentindo o sofrimento de sua noiva, lamentava-se* profundamente pelo seu infortúnio*. Não podendo encontrar paz, pediu ajuda ao Deus Tupã. Este, então, transformou a alma do jovem no pássaro irapuru, que, mesmo com escassa* beleza, possui um canto maravilhoso, semelhante ao som da flauta, para alegrar a alma de Mainá.

O cantar do irapuru ainda hoje contagia* com seu amor os outros pássaros e todos os seres da natureza.

Lendas e mitos dos índios brasileiros, de Walde-Mar de Andrade e Silva. São Paulo: FTD, 1997. p. 28.



* **casar-se-iam:** iam se casar

* **desconsolada:** triste, chateada

* **lamentava-se:** chorava, afligia-se

* **infortúnio:** infelicidade, má sorte

* **escassa:** pouca

* **contagia:** transmite, espalha

→ CARACTERÍSTICAS DE UMA LENDA

Lenda é uma narrativa fantasiosa transmitida pela tradição oral através dos tempos. De caráter fantástico e/ou fictício, as lendas combinam fatos reais e históricos com fatos irrealis, que são meramente produto da imaginação aventureira humana. Uma lenda pode ser, também, verdadeira, o que é muito importante. Com exemplos bem definidos em todos os países do mundo, as lendas geralmente fornecem explicações plausíveis, e até certo ponto aceitáveis, para coisas que não têm explicações científicas comprovadas, como acontecimentos misteriosos ou sobrenaturais. Como diz o dito popular "Quem conta um conto aumenta um ponto", as lendas, pelo fato de serem repassadas oralmente de geração a geração, sofrem alterações à medida que são contadas.

Interpretando o texto

01. "Certo dia, já próximo do grande dia, Catuboré foi à pesca e de lá não mais voltou" - O que demonstra a expressão em destaque?

R.:

02. O que significa Catuboré?

R.:

03. O texto lido pertence a qual gênero textual?

R.:

04. "Saindo a tribo inteira à sua procura, encontraram-no sem vida, à sombra de uma árvore, mordido por uma cobra venenosa. Sepultaram-no no local" - A quem se refere as expressões destacadas?

R.:

05. O que quer dizer a palavra infortúnio? Reescreva a frase na qual aparece a palavra destacada substituindo-a por um sinônimo.

R.:

06. O que o Deus Tupã fez para Mainá?

R.:

07. A principal função do gênero textual a qual pertence o texto lido é

- (a) relatar, por escrito, os detalhes de uma pesquisa.
- (b) relatar, de forma clara, fatos cotidianos.
- (c) relatar, por escrito, a vida de determinada pessoa.
- (d) relatar, oralmente, histórias passadas de geração em geração.

Leia o texto abaixo. Ele é uma notícia.

ALUNO APROVADO EM DIREITO NA UFPB VIAJAVA 40 KM POR DIA PARA IR À ESCOLA

Wederson Santos estudava na cidade vizinha com bolsa de estudos. Benefício foi conseguido após medalhas em Olimpíadas do Conhecimento.

Wederson Santos, de 17 anos, comemora a aprovação no curso de Direito da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) através do Sistema de Seleção Unificada (Sisu). Para ele, esta conquista tem um sabor diferente, pois coroa um período de grande esforço. O estudante tinha que viajar cerca de 40km todos os dias para poder estudar em uma escola melhor e ainda dividia o dia de estudos com um turno de trabalho no bar da família.

O início da trajetória de sucesso de Wederson teve o pontapé inicial em 2006, quando Wederson foi medalha de prata na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), obtendo no ano seguinte a medalha de ouro e o 15º lugar no país, quando concorreu contra mais de 17 milhões de candidatos inscritos.

Depois ele virou um “colecionador”, e hoje reúne 16 medalhas em Olimpíadas do Conhecimento. Foi aí que o estudante, que mora em Massaranduba, no Agreste paraibano, ganhou uma bolsa de estudos e pôde deixar a Escola Municipal Susete Dias Correia, para estudar em uma escola particular, em Campina Grande, quase 40 km de viagens diárias.

O estudante conta que, no começo, as viagens diárias para as aulas em Campina Grande eram em transportes alternativos, depois em ônibus dos estudantes fornecido pela Prefeitura de Massaranduba. Wederson acabou adaptando-se à rotina de viagens e aulas, quase que "morando na escola", com pouco tempo para estudos e quase nenhum para a própria diversão.

“Achei que iria ter dificuldade para me relacionar, mas os colegas e a escola foram muito acolhedores. A dificuldade era o traslado, acordar às 5h para ir até Campina Grande assistir às aulas que algumas vezes iam até 22h. A concentração na aula era importante, porque algumas vezes não dava para estudar em casa. Eu gosto de me divertir jogando no computador e jogando futebol, mas quase não dava mais tempo”, disse o estudante.

As dificuldades foram enfrentadas com o apoio dos pais, que no 3º ano do ensino médio o liberaram da ajuda 'extracurricular' no turno oposto às aulas. “A gente desejava que desse tudo certo e aceitou a mudança de escola. Ele fez muita falta quando foi embora para Campina Grande”, disse o pai Francisco de Assis.

→ CARACTERÍSTICAS DE UMA NOTÍCIA

Em se tratando da notícia, qual seria a intenção por ela pretendida? Certamente, a de nos informar sobre uma determinada ocorrência. Trata-se de um texto bastante recorrente nos meios de comunicação de uma forma geral, seja impressa em jornais ou revistas, divulgada pela Internet ou retratada pela televisão.

Em virtude de a notícia compor a categoria preconizada pelo ambiente jornalístico, caracteriza-se como uma narrativa técnica. Tal atribuição está condicionada principalmente à natureza linguística, pois diferente da linguagem literária, que, via de regra, revela traços de intensa subjetividade, a imparcialidade neste âmbito é a palavra de ordem.

Assim sendo, como a notícia pauta-se por relatar fatos condicionados ao interesse do público em geral, a linguagem necessariamente deverá ser clara, objetiva e precisa, isentando-se de quaisquer possibilidades que porventura tenderem a ocasionar múltiplas interpretações por parte do receptor.

Interpretando o texto

01. “Benefício foi conseguido após medalhas em Olimpíadas do Conhecimento.” - O que esta frase quer dizer?

R.:

02. Qual o tema central do texto lido?

R.:

03. Qual o nome da universidade em que Wederson fará o curso de Direito?

R.:

04. “Benefício foi conseguido após medalhas em Olimpíadas do Conhecimento.” - Qual benefício Wederson adquiriu?

R.:

05. “Pois coroa um período de grande esforço.” - Com qual sentido a palavra COROA foi empregada?

R.:

06. “Achei que iria ter dificuldade para me relacionar, mas os colegas e a escola foram muito acolhedores. A dificuldade era o traslado, acordar às 5h para ir até Campina Grande assistir às aulas que algumas vezes iam até 22h.” - Na frase apresentada, o que é fato? O que é opinião?

R.:

07. A que gênero textual pertence o texto lido?

R.:

08. “O início da trajetória de sucesso de Wederson teve o pontapé inicial em 2006, quando Wederson foi medalha de prata na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP).” - A expressão em destaque dá ideia de quê?

R.:

09. “Wederson Santos (...) comemora a aprovação no curso de Direito (...) Para ele, esta conquista tem um sabor diferente, pois coroa um período de grande esforço.” - Na frase apresentada, qual é a causa? Qual a consequência?

R.:

10. “Ele fez muita falta quando foi embora para Campina Grande.” - A quem se refere a expressão em destaque?

R.:

Leia o texto abaixo. Ele é uma piada.

BOCA GRANDE NÃO ENTRA

O sapo e o a cobra conversavam sobre a festa do leão que ia ter na mata:

Cobra:

Cara, o leão tá gastando. Vai ter todo o tipo de comida! Vai ter até moscas, sapo, uma fartura, uma maravilha!

Sapo (abrindo o bocão):

Oooooooooobaa!

Cobra:

Lá encontraremos as mulheres mais lindas, a cobra da minha vida vai estar lá, até aquela rã que você vive coaxando atrás.

Sapo (com a boca ainda maior):

OOOOOOOOOOooooooooooooobbbbaaaaaaaaaa!

Cobra:

E tem mais, são três dias de festa, tudo de graça!

Sapo: (com a boca gigantesca):

OOOOOOOOOOOOOOOOBBBBBBBBBBBBBBBBBBBAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAA!!

Cobra:

Só tem um problema, o leão disse que quem tem boca grande não entra.

Sapo (fazendo biquinho):

Coitadinho do jacaré....

→ CARACTERÍSTICAS DE UMA PIADA

Uma piada é um texto narrativo curto de final engraçado e às vezes surpreendente, cujo objetivo é provocar risos ou gargalhadas em quem a ouve ou lê. O senso de humor varia em cada cultura. O que é engraçado para um povo pode não ser para outro.

Interpretando o texto

01. Em qual frase percebemos haver traços de humor?

R.:

02. Quais motivos proporcionaram ao sapo gritar “oba” em diferentes formas?

R.:

Leia o texto abaixo. Ele é um poema.

LUZ DE FANTASIA

Não é fácil ter um sonho
Feito só de poesia
Cheio de imaginação
De esperança e alegria.

Sonho de felicidade
De emoção e de folia
De surpresa e novidade
Feito luz de fantasia.

Sonho assim faz bem à vida
Sonho assim é necessário
Quero um desse de presente
Para o meu aniversário!

AZEVEDO, Ricardo. Você diz que sabe
muito, borboleta sabe mais! São Paulo:
Moderna, 2007, p.57.

CARACTERÍSTICAS DE UM POEMA

O poema é um gênero textual relacionado com os gêneros literários. É impossível dissociar o poema da literatura, arte que tem a palavra como matéria-prima. Em um poema, a palavra pode ser lapidada, dissecada, subvertida de acordo com as vontades de quem escreve o poema para assim atingir seu principal fim: impressionar o leitor e nele despertar diferentes sensações. Como gênero, o poema apresenta algumas peculiaridades que o diferem dos demais gêneros, peculiaridades essas que facilitam sua identificação. Mas se engana quem acredita que todo poema é composto por versos e estrofes: há poemas em prosa, bem como poemas que aliam elementos visuais à linguagem verbal, contrariando assim a ideia de que o poema deve prender-se a regras como métrica ou rimas.

Interpretando o texto

01. A que gênero textual pertence o texto lido? _____
02. Use o dicionário e diferencie poesia de poema. _____
03. De onde o texto lido foi extraído? _____
04. Retire do texto uma expressão que dê ideia de negação. _____
05. Qual é o tema central do texto lido? _____
06. O que o autor quer de presente de aniversário? _____
07. Cite duas palavras retiradas do texto que rimem. _____

Leia o texto abaixo. Ele é uma reportagem.

EX-MISS UNIVERSO IEDA MARIA VARGAS SUPERA DOENÇA GRAVE E RENASCE PARA UMA NOVA VIDA

Gaúcha comemora no ano que vem os 50 anos de seu título de Miss Universo

Ieda Maria Vargas vive às vésperas de uma data histórica. Em julho do ano que vem, completam-se 50 anos de sua coroaçãõ como Miss Universo. Ingredientes de um best-seller compõem a trajetória desta porto-alegrense de 67 anos.

Se uma biografia fosse escrita, a primeira parte poderia incluir o reinado de mulher mais bonita do mundo – o que a levou a radicar-se nos Estados Unidos, a visitar 21 países, a ser reverenciada por duas dezenas de povos e receber convite para estrelar um filme em Hollywood.

Carreira cinematográfica internacional, no entanto, nunca esteve nos seus planos. Voltar para Porto Alegre, casar-se e ter filhos, sim. Por isso, nesta primeira parte da biografia, também poderia constar o casamento com o empresário José Carlos Athanásio em uma majestosa cerimônia realizada na Igreja São José, em 1968, o acréscimo do sobrenome do marido ao seu, o nascimento dos filhos, Rafael e Fernanda, e a chegada dos netos, Enzo e Carmela.

A primeira parte da biografia de Ieda poderia terminar refletindo sobre a importante referência que ela se tornou para a sociedade gaúcha e para as mulheres em geral. Poderia descrever sua rotina como apresentadora de tevê, representante de grifes internacionais, professora de etiqueta, além da temporada de cinco anos de trabalho na Galeria Bolsa de Arte, da expertise à frente de uma fábrica de camisas femininas e da desenvoltura com que circulou nas mais altas rodas da sociedade brasileira, levando-a a ser incluída entre os gaúchos que marcaram o século 20, ao lado de nomes como Mário Quintana, Elis Regina, João Goulart, Getúlio Vargas, Lya Luft e Erico Verissimo.

Se uma biografia fosse escrita, a segunda parte da vida de Ieda Maria Vargas poderia começar nas primeiras horas do dia 11 de setembro de 2000, no quarto da mansão onde ela morava com a família, na Rua Jaraguá, no bairro Bela Vista.

Como acontecia todas as manhãs, José Carlos Athanásio levantou-se, vestiu-se e desceu as escadas para o desjejum antes de sair para o trabalho. Deixou a mulher no quarto, dormindo, à espera da funcionária do casal, que cumpria à risca a rotina de despertar Ieda com a bandeja de café da manhã na cama. E ela manteve o ritual. Preparou a taça de café com leite, as fatias de pão integral com manteiga e bateu na porta. Mas Ieda não acordou. De volta para o almoço, José Carlos estranhou a ausência da esposa. Perguntou por ela.

– Dona Ieda ainda não levantou – respondeu a funcionária.

Aos 55 anos, Ieda havia sido vítima de um acidente vascular encefálico isquêmico, que paralisou o lado esquerdo do seu corpo e atingiu a região fronto-

temporal do cérebro, prejudicando a área de compreensão e expressão da linguagem. Perdeu a memória. Súbito, não sabia quem era, não sabia onde estava, não reconhecia ninguém.

– Ieda perdeu a noção do mundo, não reconhecia os próprios filhos – lembra a amiga Sheila Baron.

– Durante um ano e meio, não falei e não reconheci ninguém – recorda Ieda. – Sentia uma tristeza profunda. Fiquei perdida no escuro.

Dez anos se passaram desde aquela manhã de setembro em que Ieda despertou na escuridão.

Se uma biografia autorizada de Ieda Maria Vargas fosse escrita, o novo e atual capítulo deveria começar em setembro de 2010 e teria Gramado como cenário. Após a morte do marido, em março de 2009, vítima de câncer, ela ainda tentou manter residência fixa na Capital, mas sucumbiu à tristeza e à solidão.

– Estava deprimida, me sentia dependente, insegura – conta. – Foi muito difícil deixar minhas amigas e meus filhos em Porto Alegre, mas eu precisava cuidar de mim, precisava recuperar minha autonomia e independência. Esta mudança foi a decisão mais acertada que tomei.

Proprietária de um apartamento no bairro Planalto, logo na entrada da cidade, é lá que mora sozinha no lar que ela mesma decorou, repleto de gravuras surrealistas e de quadros de Bianchetti, Roberto Feitosa e Pietrina Checcacci, entre outras assinaturas ilustres. O troféu de Miss Universo também está lá. Repousa em um recanto da sala.

Amiga há mais de 50 anos de Ieda, Marta Médici concorda com a mudança para a Serra.

– Ieda foi muito feliz nesta decisão – analisa. – É uma pessoa querida na cidade, acolhida por todos. As pessoas param Ieda na rua para celebrar sua presença, ela é festejada onde quer que vá. A vida em Gramado é mais saudável e está de acordo com este momento da vida dela.

O momento inclui sessões de fisioterapia para corrigir um problema no joelho e serve também como reeducação postural - embora Ieda mantenha intacta a altivez de miss.

O momento inclui, sobretudo, duas sessões semanais de fonoaudiologia com Aline Perobelli, que há sete meses dedica-se a melhorar a expressão linguística da paciente e percebe uma recuperação gradativa em sua capacidade de comunicação. Explicando de forma leiga, o que Ieda esforça-se para reconquistar é a capacidade de terminar certas frases, já que a lesão provocou danos em sua memória, o que a impede de lembrar os nomes das coisas.

– Ela já está com um discurso bem mais elaborado – comemora Aline. – A dificuldade que tem ainda é de nomeação e da memória recente, mas Ieda é uma pessoa extremamente comunicativa, o que ajuda muito.

Seria natural que, com a dificuldade de expressão, Ieda se transformasse em uma pessoa mais caseira, mais reclusa. Ela trilhou caminho inverso. Não deixa de sair, de passear, de se divertir. A rotina começa às 9h, quando desperta para tomar o café da manhã e ouvir as notícias do rádio e da tevê. Prepara sua taça de café, duas

fatias de pão com manteiga, coloca a casa em ordem, toma banho e sai para a caminhada de uma hora diária pelas ruas do bairro.

Emenda o exercício com o almoço sempre em um dos dois restaurantes preferidos, onde possui cadeira cativa: o Divino, ao lado do Cine Embaixador, na rua principal, e o Bistrot Brillat, na rua coberta.

O cardápio não varia. No Bistrot, ela adora o risoto de camarão; no Divino, delicia-se com o bufê de saladas e grelhados. Tem paixão por salmão e nunca come sobremesa. Substitui o doce pelo cappuccino com chantilly do Café Clericot Dégouster, na Rua Borges de Medeiros, próximo à Praça do Moinho. Quando o clima está propício, adora sentar-se em uma das mesinhas da calçada, ao sol. Nos finais de semana, é lá que curte o happy hour com as amigas, regado a espumante e acompanhado de bruschettas de tomate seco, mozzarella de búfala e manjericão.

É tão querida pelo proprietário do café, o empresário Márcio Braga, que ganhou uma homenagem impressa no cardápio: uma foto sua acompanhada de uma breve biografia que descreve o “cronograma de uma miss”.

Márcio atua como um verdadeiro guardião de Ieda, quase um anjo da guarda. Ao primeiro sinal de atraso da cliente famosa, telefona para saber onde ela está e se pretende demorar. Cumpre, ainda, um papel fundamental no processo de recuperação da amiga:

– Tem momentos em que ela quer lembrar de uma determinada palavra e me pede cola – conta. – Mas acho importante que se esforce e faça este exercício de memória.

Ieda aprecia a didática aplicada por Márcio, mas também gosta de receber a tal cola de vez em quando.

– Tem vezes em que a tentativa de lembrar de algo se torna muito angustiante para mim, então, prefiro que me ajudem – esclarece.

O nome de Ieda é onipresente na lista das celebridades Vips da cidade, e ela não perde um único programa: coquetéis, inaugurações, lançamentos, festas, recepções, convescotes. Está sempre pronta e faceira para a vida em sociedade. Nos sábados de agenda livre, organiza com as amigas uma viagem de aproximadamente 30 quilômetros até o pub Liverpool, em Três Coroas, onde gosta de dançar.

– A dança tem um efeito terapêutico sobre mim – ela diz, emocionada. – Me traz alegria, disposição, me faz sentir viva.

Em Gramado, o endereço para extravasar é o Bill Bar e o Boteco do Bill.

– Não preciso de ninguém para dançar e gosto de todo tipo de música – diverte-se. – Ficar em casa vendo novela eu não fico. Gosto de estar na rua.

E está sempre impecável. Os óculos de grau com armações coloridas são sua marca registrada. O lenço no pescoço também.

– Ela é extremamente vaidosa e elegante – atesta a fonoaudióloga Aline Perobelli. – Nunca recebi Ieda nas consultas sem estar com tudo combinando, inclusive os óculos com a roupa.

– Ieda sempre teve um temperamento fantástico – conta a amiga Marta Médici. – Sempre alegre, espirituosa, engraçadíssima. Mesmo hoje em dia, com a falta de vocabulário que enfrenta, permanece com esse espírito maravilhoso.

– É uma pessoa alegre, cheia de vida e dona de um astral incomum – concorda Sheila Baron, contemporânea de Marta na amizade de mais de 50 anos com Ieda.

Ieda é uma mulher extremamente emotiva e sincera. Passa com facilidade do riso às lágrimas. Se expressa com os olhos. No momento, eles dizem que ela vive um bom período, uma calmaria, passada a tempestade.

Uma médica que avaliou seu exame logo após o AVC contou ter ficado abismada com o tamanho da lesão.

– Qualquer médico que tenha visto a tomografia não entende como é que ela fala – confidenciou, na época.

Fernanda Athanásio, a filha caçula, endossa a lembrança:

– Nós, que estivemos muito próximos nos momentos difíceis, vimos o quanto minha mãe esteve mal, a ponto de os médicos acharem que não sobreviveria.

A força interior de Ieda, sua capacidade de superação, de transformação e o otimismo com que encara a vida são a melhor resposta para a superação.

– Sou uma pessoa extremamente positiva. Gosto da vida e acredito que é preciso aceitar de coração aberto o que ela nos oferece, gostando ou não.

– A mãe sempre teve esse jeito alto-astral, sempre valorizou a vida – analisa Fernanda. – Depois deste episódio, isso se tornou uma característica ainda mais forte da personalidade dela. Sabe a impressão que eu tenho? Que ela voltou ainda mais inteira, mais forte, mais apaixonada.

– Dentro das circunstâncias e de tudo o que aconteceu, pode-se afirmar sem ressalvas: Ieda deu a volta por cima – comemora a amiga Sheila Baron.

O estímulo da família e dos amigos mais chegados foi fundamental durante todo o tratamento, que teve início em 2004. Na época, Ieda foi confiada à fonoaudióloga Deborah Levy, especialista em reabilitação da linguagem e deglutição.

Lembra Deborah:

– Ieda falava muito pouco, ficava travada porque não encontrava as palavras. A compreensão estava prejudicada, mas a expressão estava muito mais. Foi um período em que ela ficou praticamente alheia ao mundo.

A terapia e os estímulos do ambiente externo, aliados ao desejo de retomar a vida normal, contribuíram para sua recuperação. Algumas sessões eram feitas em cafés e restaurantes da Capital para forçá-la a enfrentar situações triviais do cotidiano. Deborah também trabalhava a interpretação de notícias publicadas em jornais e revistas.

– Iniciamos com sessões duas vezes por semana, e Ieda rapidamente respondeu ao tratamento. Sempre teve muita vontade de melhorar – conta.

Como todos os que se aproximam de Ieda, Deborah não resistiu aos encantos da paciente.

– Foi um prazer poder tratá-la. Ieda é maravilhosa, cativante e emotiva. Uma mulher muito simples, muito querida e dona de sentimentos nobres.

São valores que nasceram com ela. Ieda sempre foi uma irmã generosa, uma filha irrepreensível, de amor incondicional. O episódio mais notório desta paixão remonta à sua coroação como Miss Universo, em 20 de julho de 1963, em Miami, nos Estados Unidos. Eleita a mulher mais bonita do mundo, interrompeu o desfile ao

vislumbrar a figura do pai apoiado embaixo da passarela. Ajoelhou-se e beijou seu rosto.

– Ela quebrou o protocolo – lembra a amiga Marta Médici – , tamanho o amor que tinha por aqueles pais.

Foi uma adolescente tranquila e fumante inveterada. Vivia com um cigarro na mão. O vício a acompanhou dos 16 aos 57 anos. Assava um churrasco para as amigas em sua casa em Porto Alegre (“Fazia churrasco como muito homem não sabe fazer”, diverte-se leda) quando deu a última tragada, apagou a bituca no cinzeiro e disse em voz alta: “Não fumo mais”.

– E nunca mais fumei – lembra. – Vinte dias depois, me deu o troço – conta, referindo-se ao AVC.

No momento, reveza-se na leitura de dois livros, acomodados na cabeceira da cama: Doidas e Santas, de Martha Medeiros, e O Amanhã a Deus Pertence, de Zíbia Gasparetto.

De Nossa Senhora Medianeira, que repousa no aparador próximo ao banheiro da suíte, recebe a bênção diária. Herdou a imagem do pai. Ieda tinha seis anos de idade quando ele fez uma promessa e foi atendido. Como agradecimento, construiu uma gruta para guardar a estátua da virgem. Antes de morrer, entregou-a a filha.

É em Nossa Senhora Medianeira que Ieda busca muitos de seus amparos. É para ela que repete todos os dias o mantra que a ajudou a renascer e a reaprender a viver:

– Acredita sempre em ti. Podes vencer, podes melhorar.



<http://revistadonna.clicrbs.com.br/noticia/ex-miss-universo-ieda-maria-vargas-athanasio-supera-doenca-grave-e-renasce-para-uma-nova-vida/> 28-05-2012 às 06h44

→ CARACTERÍSTICAS DE UMA REPORTAGEM

A reportagem é um dos gêneros textuais do universo jornalístico, e todos os textos que habitam esse universo têm como principal missão informar. Por cumprir uma tarefa tão importante, a reportagem desempenha uma função social e deve estar sempre a serviço da comunicação. Diferentemente do que acontece com a notícia, cujas características formam outro gênero textual, a reportagem não tem como objetivo noticiar um assunto pontual, algo que esteja acontecendo, por exemplo, no dia de hoje. A reportagem pode escolher como tema um assunto que faça parte da realidade das pessoas e que seja de interesse de uma comunidade.

Interpretando o texto

01. Quando e onde Ieda Vargas foi eleita Miss Universo?
02. O que o título de Miss Universo proporcionou a Ieda Vargas?
03. Em que ano ocorreu o casamento da Miss Universo 1963?
04. Busque no texto um fato verídico ocorrido na vida de Ieda Maria Vargas.
05. Ieda está presente na lista dos gaúchos que fizeram história ao longo do século XX. Que outros nomes fazem parte dessa lista?
06. O que o acidente vascular provocou em Ieda Maria Vargas?
07. Segundo Ieda, qual movimento tem efeito terapêutico sobre ela?
08. “É uma pessoa alegre, cheia de vida e dona de um astral incomum – concorda Sheila Baron, contemporânea de Marta na amizade de mais de 50 anos com Ieda.” - A expressão destacada indica um fato ou uma opinião?
09. “Foi um período em que ela ficou praticamente alheia ao mundo.” - A quem se refere o vocábulo sublinhado?
10. “Iniciamos com sessões duas vezes por semana, e Ieda rapidamente respondeu ao tratamento. Sempre teve muita vontade de melhorar” - A expressão sublinhada dá ideia de quê?
11. “Foi uma adolescente tranquila e fumante inveterada” - Qual o significado da palavra INVETERADA?
12. Onde e quando a reportagem estudada foi publicada? Como se pode obter essa informação?

Leia o texto abaixo. Ele é uma tirinha.

O MUNDO DE
Laoca

UM PRESENTE
ESPECIAL



WWW.SALADEATIVIDADES.COM.BR

→ CARACTERÍSTICAS DE UMA TIRINHA

- ⌘ O texto é curto, mesclado com imagens.
- ⌘ Possui traços humorísticos ou satíricos.
- ⌘ Linguagem de fácil entendimento
- ⌘ Geralmente apresenta um diálogo.
- ⌘ Nos balões estão presentes as falas das personagens.

Interpretando o texto

Nesse texto, a filha não ganha o patins porque:

- a é muito caro.
- b o pai acha muito perigoso.
- c ela não sabe andar de patins.
- d ela não tem pés.

Na frase: “E o que é minha princesa?” A expressão destacada significa:

- a uma maneira formal de tratar.
- b uma forma de carinho.
- c um deboche.
- d um jeito estranho de tratar.

www.saladeatividades.com.br

www.saladeatividades.com.br

Por que foi usado o ponto de exclamação no último quadrinho?

- a a filha estava assustada.
- b a filha estava surpresa.
- c a filha estava decepcionada.
- d a filha estava com medo.

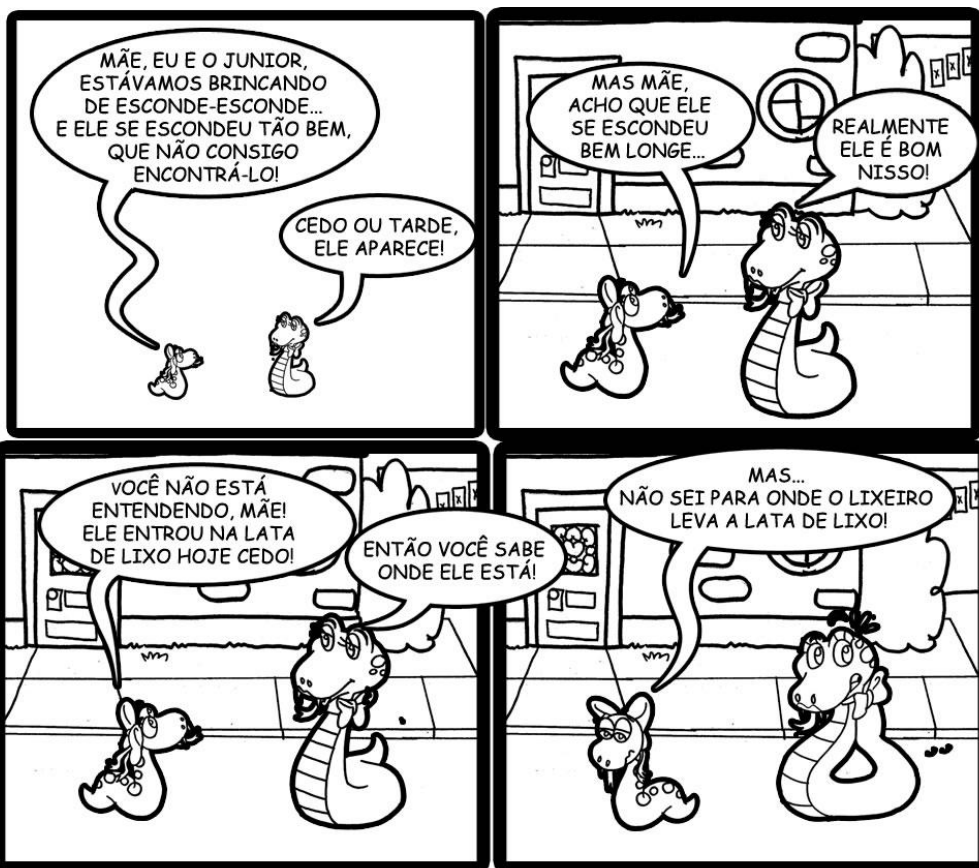
Por que foram usadas as reticências no terceiro quadrinho?

- a Para indicar uma interrupção.
- b Para indicar uma repetição.
- c Para indicar continuidade.

Mais Tirinha...

O MUNDO DE
Leloca

ESCONDE
BEM DEMAIS



O que causa humor na tirinha é o fato de:

- a de Junior ter se escondido na lata de lixo.
- b dos irmãos estarem brincando de esconde-esconde.
- c do lixeiro ter levado a lata de lixo .
- d da mãe ter certeza que Junior ia aparecer.

Na frase: "Realmente ele é bom nisso!" A mãe expressa:

- a uma afirmação.
- b uma dúvida.
- c uma negação.
- d uma ordem.

Na frase: “Cedo ou tarde ele aparece!” As palavras destacadas dão ideia de:

- a tempo.
- b lugar.
- c modo.
- d intensidade.

www.saladeatividades.com.br

Na frase: “... e ele se escondeu tão bem que não consigo encontrá-lo.”

O advérbio destacado revela:

- a o lugar.
- b a intensidade.
- c o modo.
- d o tempo.

www.saladeatividades.com.br

Na frase: “Mas mãe, acho que ele se escondeu bem longe!” A palavra destacada é advérbio de:

- a tempo.
- b lugar.
- c modo.
- d intensidade.

www.saladeatividades.com.br

Mais Tirinha...

O MUNDO DE
LeLoca

REMÉDIO
PARA O ESTRESSE



WWW.SALADEATIVIDADES.COM.BR

No último quadrinho, a fala do pai indica que ele quer resolver o problema:

- a dando mais trabalho para a mãe.
- b somente passeando no shopping.
- c levando a mãe para fazer o que ela gosta.
- d saindo de carro.

www.saladeatividades.com.br

